



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COMPOSIÇÃO ALIMENTAR DE GIRINOS DE *Leptodactylus troglodytes* LUTZ, 1926 (ANURA, HYLIDAE) EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, NORDESTE DO BRASIL

Alan Pedro de Araújo^{1,2*}; Alef Jonathan da Silva^{1,3}; Karl Gustav Thor Schrader²; Márcio Frazão²; Francisco Marcante Santana^{1,4}; Mauro de Melo Júnior^{1,3}; Geraldo Jorge Barbosa de Moura^{1,2}

1. Pós-Graduação em Ecologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil; 2. Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleo-herpetológicos – LEHP, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, PE, Brasil; 3. Laboratório de Ecologia do Plâncton – LEPLANC, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Recife, PE, Brasil; 4. Laboratório de Dinâmica de Populações Aquáticas – DAQUA, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST, Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Serra Talhada, PE, Brasil. *Correspondência para alannpedro@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: História de vida/Oral

A morfologia e disposição da região oral dos girinos refletem quais os grupos alimentares podem ser consumidos. Os girinos com a região oral voltada para baixo, por regra, alimentam-se de organismos bentônicos, como ocorre com os da espécie *Leptodactylus troglodytes* Lutz, 1926, embora os táxons terminais que compõem a dieta dessas espécies, ainda sejam desconhecidos. Mediante o exposto, objetiva-se verificar a composição alimentar dos girinos da espécie *L. troglodytes*, um Hylidae de ampla distribuição em fragmentos de Mata Atlântica. As coletas foram realizadas em três poças interconectadas temporariamente dentro da Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral, Mata do Camucim, Pernambuco, Brasil. Foram analisados o conteúdo gastrointestinal de 35 girinos entre as fases 35 a 42, segundo classificação de Gosner. Foram registradas oito categorias de presas: protistas, hifas de fungo, rotíferos, nemátodos, insetos, copépodes, ovos de invertebrados e escamas de lepidópteros (primeiro registro na dieta de girinos). Ostrácodos também estiveram presentes, mas não foram contabilizados, pois muitas espécies desses crustáceos passam pelo tubo digestivo dos girinos sem serem afetadas. Dos grupos comuns no perifíton de águas rasas, destacaram-se os protistas autótrofos (diatomáceas predominando) e heterótrofos (tecamebas), além dos rotíferos *Bdelloidea*, *Collurela* sp. e *Lecane* spp. Organismos com pouca ou nenhuma locomoção como nemátodos, ovos de invertebrados e hifas de fungo tornam-se mais fáceis de serem capturados. No que tange aos náuplios e copepoditos juvenis de copépodes, tipicamente planctônicos, foram encontrados em menor abundância e frequência, o que sugere que estes podem ser ingeridos ao acaso. A maioria dos itens alimentares confirmou o hábito bentônico de forrageamento, mas as ocorrências de invertebrados livre-natantes sugerem que os girinos de *L. troglodytes* podem consumir ocasionalmente formas planctônicas, embora se alimentem prioritariamente de organismos com pouca capacidade de locomoção ou que vivem fixos a substratos detriticos das poças.